

Com o escritor e artista plástico Carlos Dalla Stella, o Caderno G inicia hoje um espaço de crônicas com escritores locais. Pág. 2



Clóvis Aquino comemora 50 anos de vida artística e conta episódios de sua trajetória aos leitores do Caderno G. Pág. 6



# Ao mestre da libertação

Num ano de perdas singulares para a cultura brasileira (Paulo Francis, Antonio Callado, Darcy Ribeiro, e promessas como Chico Science), o país se despede de Paulo Freire, o autor de *Pedagogia do Oprimido*

José Carlos Fernandes

**O** Brasil diz adeus a um de seus maiores mitos, Paulo Freire. O educador, autor de 25 livros, publicados em 35 idiomas, tinha 75 anos de idade e morreu ontem, às 5h30, no Hospital Alberto Einstein de São Paulo, em decorrência de problemas cardíacos.

Freire se tornou conhecido no mundo todo ao criar um revolucionário método de alfabetização para adultos. A popularidade desta pedagogia ultrapassou fronteiras, atraindo adeptos tanto em países desenvolvidos quanto nas periféricas nações do Terceiro Mundo. Embora fortemente identificado com o pensamento da esquerda (foi perseguido e exilado pelo regime militar), o intelectual acabou conquistando adeptos para além correntes ideológicas, estendendo a diversos níveis sociais o conceito de educação calcada na realidade e no sujeito. Esta atitude dialética rendeu obras como *Pedagogia do Oprimido*, um dos livros obrigatórios da cultura brasileira. No dia 10 de abril passado Freire lançou o último título de sua fértil produção, *Pedagogia da Autonomia*.

Atualmente o educador estava lecionando em cursos de pós-graduação na Universidade Católica de São Paulo, uma atividade complementar à sala aposentadoria de R\$ 700.

Em 17 de junho de 1996 o Caderno G publicou uma entrevista com o professor Moacir Gadotti, seguramente um dos maiores especialistas na obra de Paulo Freire. Ele acabara de publicar pela Editora Cortez um volume definitivo a respeito do pedagogo, *Paulo Freire: Uma Biobibliografia*. O livro reúne escritos de 150 estudiosos, todos envolvidos em alguma instância com a educação libertadora. Abaixo, uma resenha da matéria.

**Paulo Freire: Uma Biobibliografia** reúne cerca de 150 autores ligados à obra freireana. Que critérios o senhor seguiu para selecionar todo este material?

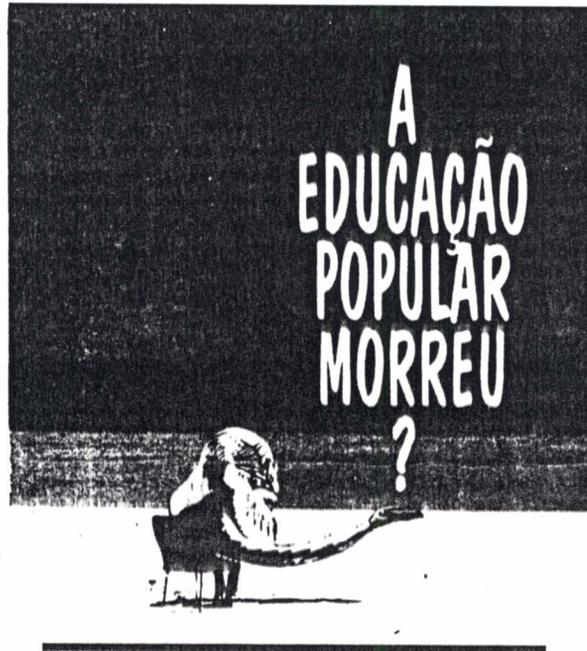
A idéia surgiu num debate que tivemos na Costa Rica, onde há uma sede do Instituto Paulo Freire (tígio ligado a 21 núcleos em 18 países). Concluímos que devíamos socializar, os documentos, livros, teses, artigos existentes sobre o Paulo Freire. Seria um modo de estreitar mais os laços entre todas as pessoas influenciadas de alguma forma por este educador. Quanto à seleção, cuidamos para que não houvesse repetição dos assuntos em do mesmo tipo de análise. Procuramos a complementaridade.

É possível mensurar o número de pessoas que produziram textos embasados na obra Paulo Freire?

Deve passar de seis mil. Nós temos catalogados em torno de três mil pessoas. Não é possível no entanto precisar o volume de estudantes que pesquisou a obra de Freire. Nosso levantamento é ainda um tanto precário a este respeito.

Paulo Freire pode ser apontado como um dos maiores fenômenos produzidos pela cultura brasileira. A que o senhor atribui tamanho êxito?

Isto não ocorreu devido a alguma descoberta sensacional, mas simplesmente pela afirmação de certos princípios fundamentais na ação educativa. Um deles é a atitude de respeitar o aluno, partindo do conhecimento dele para chegar a um saber mais elaborado. Paulo Freire não violenta o educando. Considera o saber trazido por ele para só então construir algo mais original. As pedagogias tradicionais de certa forma humilhavam o aluno. Uma postura nova a este respeito atesta a universalidade de Paulo Freire. Ele parte de uma certa antropologia que visa o homem no mundo e na sociedade. É uma postura otimista, direcionada para o futuro. O educador deve ter um sonho. Esta



é a raiz do pensamento freireano, o que não se aplica apenas à educação.

Houve uma certa diluição da linguagem da pedagogia do oprimido. Ela parece estar plenamente incorporada no discurso das igrejas, dos livros didáticos, das cartilhas de bairro e estratégias de movimentos sociais. Perdeu-se muita coisa neste processo?

Acontece isso com a ciência em geral. Uma descoberta muito discutida numa determinada época vai sendo incorporada. Na pedagogia contemporânea o pensamento de Paulo Freire exerceu uma influência forte em muita gente. E as preocupações dele estão de certa forma diluídas mais na teoria do que na prática. O ensino guarda ainda bastante carga de autoritarismo, aspecto que ele tanto contestou e denunciou. Mas algumas características se perpetuaram de maneira marcante, como o entendimento de que a educação é política, não é neutra. É bom lembrar que numa cultura como a nossa — violenta e agressiva — é muito difícil mudar a prática educacional. Certos hábitos e mentalidades vão permanecer, pois exigem um esforço muito maior do que apenas

escrever um livro ou estabelecer discussões. É realmente um processo civilizatório.

Na sua opinião a corrente histórico-crítica, palavra de ordem nas escolas públicas brasileiras, é uma tendência que faz jus e se afina à obra de Paulo Freire?

A tendência histórico-crítica foi de certa forma elaborada a partir dos cursos de pós-graduação. E a expressão, cunhada sem uma consistência. Uma concepção de educação não se impõe só pela sua coerência. Ela não pode ser aplicada artificialmente. O pensamento do Paulo Freire não se encaixa dentro desta perspectiva chamada histórico-crítica porque ele tem uma outra origem que não a do discurso, mas a da prática. De nada adiantam certas teorias se nasceram apenas da vontade dos intelectuais.

A histórico-crítica, portanto, se tangencia com a obra do Paulo Freire muito menos do que possa parecer à primeira vista...

São origens diferentes. O Paulo Freire não nasceu na pós-graduação, mas na rua, na prática. Existem sim pessoas classificadas como da histórico-crítica e que pensam muito na linha de Paulo Freire. O que eu questiono é a expressão "histórico-crítica". Todas as pedagogias contemporâneas são históricas e críticas. É uma formulação muito inconsistente.

Como o senhor avalia a influência e a penetração do ideário de Paulo Freire nas novas gerações de educadores ou mesmo entre profissionais de outras áreas?

Podemos destacar certas heranças de Paulo Freire: a formação crítica do educador; a aceitação de que os problemas do ensino não são apenas pedagógicos, mas políticos. Outro aspecto é o consenso de que a educação tem diferentes funções, dependendo do estado da sociedade. Acrescente-se a isso a idéia de que o conhecimento nasce de forma crítica. Não é possível separar ciência de consciência. Estas coisas demonstram influências básicas da presença de Paulo Freire, um autor sempre em processo de crítica. Houve uma

evolução no pensamento freireano. O próprio Paulo reconhece ter cometido ingenuidades no início de sua trajetória.

Como é o relacionamento dos membros do Instituto Paulo Freire com os movimentos contrários à pedagogia dos oprimidos?

Temos mantido relações cordiais com todas as correntes pedagógicas, valorizando-as e não atirando pedra em nenhuma delas. Fazemos análise crítica. Assim é que evoluímos. Todas as inovações são válidas e é preciso tratá-las sempre como experiências históricas. Entendemos que temos de aprender com as outras correntes.

Com a queda do Muro de Berlim e a desintegração da URSS surgiu alguma situação desfavorável em relação ao método Paulo Freire. Como o fato político repercutiu na prática pedagógica?

Paulo Freire foi um pensador equidistante. No passado acabou sendo criticado por não usar a expressão "luta de classes". Hoje me parece que ele emprega mais estas expressões do que os próprios marxistas. É importante lembrar que por ter produzido uma obra bastante crítica, por ter lido Marx não para estudá-lo mas para buscar respostas a questões práticas, Paulo Freire não se desnaturalizou. Isso graças ao fato de nunca ter sido um marxista ortodoxo, mas um leitor de Marx, um aprendiz desincumbido de aplicar os pensamentos socialistas como se fossem dogmas incontestáveis.

De que forma Paulo Freire: Uma Biobibliografia foi arquitetado? Qual a filosofia que o permeia?

Sempre tive em vista dar ao leitor uma visão da trajetória de Paulo Freire, mostrando-o como um brasileiro que disse alguma coisa de original para o mundo. Paulo Freire é muito coerente e do começo ao fim esta virtude aparece não como uma

**"Paulo Freire é muito coerente e do começo ao fim esta virtude aparece não como uma teimosia, mas na forma de uma esperança permanente"**

teimosia, mas na forma de uma esperança permanente. Hoje, pensando na situação concreta do educador, um profissional marcado por tempos de muita desluzo, de intensa amargura, pelos baixos salários, pela pouca importância que a sociedade e o estado lhe dão, pode-se encontrar na obra de Freire algum estímulo para a luta.

O que o senhor teria a dizer sobre a produção atual de Paulo Freire?

As últimas obras dele são mais literárias. Ele tem dado muito valor à transmissão do conteúdo de uma forma mais bonita. *A Sombra Desta Mangueira* é um chamado à vida, às coisas concretas como a água que bebemos, o ar que respiramos, o prazer de estar na rua, felicidades perdidas numa sociedade a caminho da destruição. Freire está recuperando esta capacidade humana de sentir prazer e alegria nas situações gratuitas oferecidas pela natureza.

